



Grupo de Trabalho: Ensino e Aprendizagem no Ambiente Escolar

BREGA FUNK NA EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE INTEGRAÇÃO CULTURAL NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA (PRP)

Francisco Wagner Conrado Cruz¹
Universidade Regional do Cariri

Paulo Samoth Honório Feitosa²
Universidade Regional do Cariri

André Luis do Nascimento Mont Alverne³
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Joana D'arc da Silva Duarte⁴
Universidade Regional do Cariri

Lucas Vieira de Lima Silva⁵
Universidade Regional do Cariri

RESUMO

O ritmo musical brega funk vem sendo atualmente muito vivenciado no Brasil, e surge como um forte potencial para enriquecer as aulas de Educação Física. Todavia, sua adoção ainda sofre com limitações, por consequência de contextos estruturados socialmente, apesar de alinhada com as diretrizes curriculares. O trabalho objetivou relatar a experiência de integração do brega funk no componente curricular da Educação Física para os(as) alunos(as) do Ensino Médio por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP), visando promover aulas mais inclusivas e democráticas. O estudo adotou uma abordagem de campo, com caráter qualitativo, organizado em quatro etapas: 1) questionário preliminar; 2) roda de conversa com imagens; 3) prática do estilo musical; e 4) avaliação pós vivência. Concluímos que a experiência revelou resistências e desafios

¹ Graduando em educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Bolsista do Programa Residência Pedagógica (CAPES/URCA). Email: fw6367830@gmail.com

² Graduando em educação física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: samuth000@gmail.com

³ Mestrando em Educação Física no Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Email: andremukasey@outlook.com

⁴ Graduada em Licenciatura em Educação Física e Especialista em Fisiologia do Exercício e Grupos Especiais pela Faculdade Leão Sampaio. Professora de Educação Física da rede estadual de ensino do Ceará (SEDUC-CE) Email: joannaduarte professora@gmail.com

⁵ Professor Dr. do curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri (URCA). Email: lucas.silva@urca.br



por parte dos(das) educandos(as), principalmente no que se refere à introdução do brega funk como um possível conteúdo a ser estudado na disciplina, mas também resultados positivos na tentativa de promover uma Educação Física mais inclusiva e alinhada a discussões socioculturais. As experiências estimularam reflexões críticas sobre questões de gênero, sexualidade e classe social. A integração deste gênero musical no ambiente escolar contribuiu para ampliar o repertório cultural dos(das) discentes, promovendo debates relevantes à sua formação.

Palavras-chave: Brega Funk; Dança; Educação Física; Programa de Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Brasil tem sido palco de surgimento e consolidação de um fenômeno musical de grande proporção: o brega funk. Originário das áreas periféricas de Recife, no estado de Pernambuco, em torno do ano de 2011, este gênero musical eclético tem atraído uma ampla audiência jovem em todo território brasileiro, transcendendo as barreiras geográficas e culturais. É fruto da fusão de diversos estilos musicais, que incluem o tecnobrega, o funk carioca e elementos do brega tradicional. Emerge como uma genuína expressão das vivências e aspirações da juventude marginalizada do país. Suas letras exploram, predominantemente, uma gama variada de temas, desde questões românticas e sedutoras, até narrativas sobre festas e cotidiano nas periferias urbanas. Este repertório temático não apenas reflete as experiências individuais dos artistas, mas também ecoa as complexas dinâmicas sociais presentes em um país marcado por desigualdades socioeconômicas e uma rica diversidade cultural. Nesse contexto, a associação do brega funk com a dança não apenas complementa sua expressão artística, mas também oferece um potencial elemento de interesse para a educação nas escolas. Através da dança, os ritmos cativantes e energéticos do brega funk podem servir como possibilidades de aulas dinâmicas através do componente curricular da Educação Física, conectando os(as) estudantes a aspectos culturais significativos, bem como promover uma abordagem mais inclusiva e envolvente nas aulas. Nesse sentido:

A dança promove problematizações que geram conhecimentos e que podem contribuir para que as mediações entre docente, alunos, objetos propositores, espaços instigantes garantam os exercícios das relações e das infinitas descobertas do movimento e dos sentidos do/no corpo que se move e dança na escola e em qualquer lugar (ALVES, 2022, p. 405).

Essa afirmação sugere que a prática da dança não apenas proporciona uma experiência física e artística, mas também desencadeia reflexões críticas que geram conhecimento. Essas reflexões podem enriquecer as interações entre professores(as), educandos(as) e os elementos envolvidos na prática da dança, como música, espaço físico e aspectos culturais. Ao criar um ambiente instigante e propício à exploração do movimento e dos sentidos, a dança na escola (e em outros contextos) permite que as pessoas envolvidas experimentem e descubram uma variedade de significados através do corpo em movimento. Essa abordagem holística valoriza não apenas a expressão artística, mas também a compreensão mais profunda das relações humanas, do espaço e da própria corporeidade. A incorporação do brega funk como conteúdo da Educação Física facilita a interação entre professor e aluno, enquanto também contribui para o desenvolvimento dos aspectos motores dos envolvidos, indo além da mera análise crítica. Apesar de estar alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum



Curricular (BNCC, 2017), o brega funk enquanto conteúdo da Educação Física não é amplamente adotado nas escolas. Considerando sua origem na cultura de massas, é essencial promover sua inclusão no ambiente escolar, que segundo Marques (2012) “na interação entre a comunidade e a escola, é comum perceber que a cultura dos/as aprendentes muitas vezes não é considerada pela escola, o que pode levar estes/as aprendentes a se afastarem da instituição”. Além disso, a autora revela que “[...] para proporcionar uma educação de qualidade é fundamental que a cultura singular dos/as aprendentes seja integrada ao contexto formativo da escola de forma crítica e reflexiva”.

Diante do exposto, o presente trabalho objetivou relatar as experiências de integração da disciplina de educação física com o conteúdo do brega funk para alunos(as) dos segundos e terceiros anos do ensino médio integral, por meio do Programa de Residência Pedagógica (PRP). A pesquisa abrangeu um total de 121 estudantes distribuídos em três turmas, sendo uma do terceiro e duas dos segundos anos. Trata-se de um estudo de campo, na perspectiva de relato de experiência e de natureza qualitativa (SEVERINO, 2007).

DESENVOLVIMENTO (INTERPRETAÇÃO DE DADOS, BALANÇO TEÓRICO, ETC.)

Neste estudo, a intenção primordial foi conduzir uma análise interpretativa do processo didático adotado durante as aulas. Com essa finalidade, o relato foi meticulosamente organizado, seguindo uma progressão cronológica dos acontecimentos, enquanto se buscou inserir, sempre que pertinente, referências bibliográficas relevantes, a fim de enriquecer o debate cultural. O delineamento das aulas abarcou quatro momentos/etapas distintos entre si.

- 1) **Etapa Preliminar:** Foi empreendida a aplicação de um questionário, o qual versava sobre os temas previamente abordados em sala de aula, com o propósito de estabelecer um ponto de partida para as discussões subsequentes.
- 2) **Roda de Conversa Mediada por Fotografias:** Este estágio do processo pedagógico se deu mediante o uso de imagens relacionadas ao universo do brega funk, bem como às temáticas de marginalização, cultura e cotidiano nas favelas. Essa dinâmica ocorreu no espaço da quadra escolar em que os(as) discentes foram divididos em quatro grupos, incumbidos de analisar e debater as fotografias apresentadas, com o intuito de identificar e discutir os elementos que mais chamaram a atenção dos(das) educandos(as). Ademais, promoveu-se uma exposição acerca da história e da evolução do gênero musical, enriquecida com as contribuições dos(das) envolvidos(as), e reflexões críticas foram fomentadas sobre as letras das músicas, assim como sobre o contexto sociocultural que envolve o brega funk. Temas como estereótipos de gênero, sexualidade, questões envolvendo classe social e suas repercussões na sociedade foram objetos de análise e discussões.
- 3) **Prática do Estilo Musical:** Nesta fase, os(as) discentes participaram ativamente de atividades práticas voltadas para a exploração e vivência do brega funk.
- 4) **Avaliação Pós-Vivência:** Por fim, procedeu-se à aplicação de um questionário com o propósito de mensurar e avaliar a percepção dos(das) alunos(as) após a prática realizada, visando obter insights relevantes para o aprimoramento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início das experiências, os(as) discentes se mostraram receosos(as) no que concerne à relação do brega funk como um possível conteúdo a ser estudado e vivenciado na Educação Física. O questionário inicial evidenciou algumas falas estereotipadas vinculadas às questões de gênero e sexualidade, além da utilização de alguns artifícios que promoviam o afastamento do tema dança das aulas. A experiência discursiva com imagens trouxe problematizações interessantes, organizada a partir de discursos que começaram a produzir um debate conectado às dimensões socioculturais. A experiência prática na terceira fase mostrou que principalmente os meninos ainda são muito resistentes em participar de práticas corporais interligadas à dança, onde as principais motivações para essa não participação foram: vergonha, o discurso de “não saber dançar”, timidez, o não gosto pelo estilo musical e a falta de coordenação motora. O último questionário mostrou novas possibilidades, onde os(as) educandos(as) evidenciaram olhares distintos com relação à primeira etapa, mostrando um novo modo de observar o brega funk como uma possibilidade de conteúdo da Educação Física, apesar da manutenção de algumas movimentações retrógradadas no período das experiências propostas.

Ao longo da investigação, deparou-se com resistências e conflitos entre os(as) alunos(as), especialmente no que diz respeito às práticas de dança e às discussões sobre questões de gênero e sexualidade. No entanto, também se teve resultados encorajadores ao conseguir promover uma abordagem mais inclusiva na Educação Física, abrindo caminhos para avanços na promoção de uma Educação Física transgressora. Com isso, o estudo sobre a integração do brega funk como um possível conteúdo da disciplina revelou-se promissor, alinhando-se aos objetivos de conectar os(as) alunos(as) a aspectos socioculturais da dança.

É relevante destacar que o brega funk emergiu como uma possibilidade concreta para as aulas de Educação Física. Por meio de diálogos, problematizações e enfrentamentos, foi possível explorar não apenas os aspectos técnicos da dança, mas também promover reflexões críticas sobre as dinâmicas de gênero, sexualidade e classe social presentes na sociedade. Assim, vislumbramos a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e estimulante, onde o brega funk desempenha papel central na ampliação do repertório cultural e na promoção do debate sobre temas relevantes para os(as) estudantes. Também consideramos importante a realização de novos estudos que abordem a inclusão cultural de massas nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

ALVES, Erika Kraychete. Dança Na Escola: Apreciar, Experimentar E Refletir. **O Mosaico**, [S. l.], v. 14, n. 1, 2022. DOI: 10.33871/21750769.2022.14.1.4603. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/mosaico/article/view/4603>. Acesso em: 10 mar. 2024.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2012.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

SANTANA, Daniel Batista; COSTA, Elaine Melo de Brito; SOUZA, Fábio Marques de. “Professor, bota brega funk!”: os (des)encontros da relação escola - comunidade expresso no corpo dançante nas aulas de educação física : "Profesor, pon música de brega funk!": los (des)encuentros de la relación escuela - comunidad expresados en el cuerpo danzante en las clases de educación física. **Revista**



Cocar, [S. l.], n. 22, 2023. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/7003>. Acesso em: 11 mar. 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.